

# O ARARIPE.

ANNO VI.

SABBADO 30 DE AGOSTO DE 1862.

NUMERO 286.

O «ARARIPE» é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redacção só é responsavel pelos seus artigos: todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados. O preço da assignatura, é por anno, 57000 reis, pagos adiantado, e 37000 por 6 mezes. O jornal sahirá todos os sabbados. Nas publicações particulares os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão a 60 rs. Os demais pagarão 80 reis por linha.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—LARGO DA MARTIZ, CASA N.º

## ARARIPE.

Depois da publicação do nosso numero de 23 de agosto, veio-nos ás mãos o jornal Pedro 2º; e maravilhou-nos a leitura de seus artigos, rancorosamente escriptos em opposição á administração do Ex.º Sr. Dr. José Bento da Cunha de Figueredo Junior.

O collega na preciação de factos, para formular sua injusta accusação, faz crer ao paiz que o cholera-morbus ceifou milhares de vidas, ou por falta de providencias promptas e energicas, ou pelo desarte de umas, inconveniencia de outras; nós, porém, juizes imparciaes, e que testemunhámos o zelo, solicitude, e promptidão, com que foram ellas liberalizadas em relação ás comarcas do Crato e Jardim, não podemos deixar de oppor um protesto contra quanto tem escripto o contemporaneo, sem duvida, guiado por informações desleas, e inexactas.

Orgão de um partido, que tem interesses a pleitear, sem compromissos de ordem alguma para com a actual administração da provincia, não podemos ser escoimados de parciaes, principalmente, quando não temos conhecimento, nem entretemos relações com S. Exe.; mas acima de tudo está a religião do dever, e a verdade que deve caracterisar a penna do escriptor publico:—pois bem: senão lhe temos amizade, não temos tambem odio, ou paixão a vingar, e por isso vamos á provincia, e ao paiz dizer aquillo que verdadeiramente passou-se a nossos olhos.

Vamos aos factos: quando no primeiro de junho, dia sempre fatal para os cratenses, rebentou a epidemia do cholera-morbus nesta cidade, e seus suburbios, já achava-se commissionando na comarca o philantropo Dr. A. M. de Medeiros, que desde abril se occupava do tratamento dos desvalidos effectados do cholera, tanto nesta comarca, como na do Jardim.—Os medicamentos precisos para tratamento do mal foram opportunamente enviados pela administração; bem como ordens francas á collectoria, e a particulares para fornecerem o dinheiro necessario para as despesas com a dieta dos desvalidos, e com outras necessidades reclamadas em circumstancias taes. Ao intuito de prover de medicos sufficientemente as comarcas de que fallamos, S. Exe. convidou á alguns facultativos para virem socorrer estes pontos, mediante remunerações de seus serviços, e autorizou á commissão do soccorros publicos a con-

tratar curiosos e enfermeiros que auxiliassem o serviço medico, autorizando tambem a montar hospitaes, si as circumstancias assim e exigissem.

Quando S. Exe. procurava medicos que se prestassem a ajudar ao Dr. Medeiros na difficil commissão, de que tão honrosamente se sahio, e quando não os encontrava, porque todos os dias recebia communicação de diversos pontos da provincia de que o mal invadia-os; quando a epidemia devastava ao mesmo tempo horivelmente as comarcas do Icó, Sadoeiro, Inhamuns, e diversos outros povoados de outras comarcas; quando todos os medicos existentes na provincia, e os chegados de outras á requisição da presidencia achão-se regularmente distribuidos pelos pontos affectados, como ter o Exm. presidente facultativos em desponibilidade para satisfazer as multiplicadas exigencias do collega do Pedro 2º?

Acresce a consideração de que o Crato está a mais de cem legoas distante da capital, por tanto as communicações fazem se tardias: para prever, pois, uma invasão inesperada ja existião aqui os soccorros precisos, como temos referido.

Ora, quando as providencias se multiplicavão a tempo, e a hora, quando os soccorros foram enviados preventivamente para estas comarcas, como accusar-se injustamente a administração de imprevidente? Como fazer-se o Sr. José Bento responsavel pelas vidas que ceifou a insidiosa da epidemia do cholera?

Não sabo por ventura o collega do Pedro 2º os estragos que na Bahia, Rio-de-Janeiro, Pará e Pernambuco produziu a primeira invasão deste terrivel hospede? Pois bem: nós lhe disemos: na primeira, e segunda destas provincias tinha o governo ao seu dispor legiões de medicos, academicos e boticarios, empregou a todos, e todos não foram bastantes para as necessidades da epocha: mas ali os jornaes não accusarão injusta e desapiadadamente as presidencias, nem responsabilizarão-nas pelos desastrosos acontecimentos que se succederão. E que a imprensa ali fallava a verdade calma, e prudentemente: é que a d'aqui fallia pelo choque de pequeninos interesses individuaes.

Nós, que presenciámos as judiciosas medidas de S. Exe. tomadas em relação á esta comarca; nós que tivemos aqui principalmente o Dr. Medeiros, que com suas prescrições nos jornaes desta cidade instruiu e habilitou diversos curandeiros, nós que tivemos depois os Drs. Theberge e Pontes e finalmente os Drs.

ILEGIVEL

Reis, Jaime, Robson, Doria e mais o cirurgião Cavalcante, como tallerarmos que o nosso silencio sancionaria tãõ insolita opposiçãõ, a qual além do injusta, revolta nos que profundamente são gratos à illustrada administração do Sr. J. Bento Junior que se emoloti-nos com suas providencias em uma horrivel epidemia. Em vez de censura, pois, aceito o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. J. Bento Junior nesses devidos emboras, acreditando que no coração de cada um carriease está impresso reconhecimento. Seja pois ao meno essa linguagem suscitante e verdadeira o limitivo às injustas accusações que soffre: como nãõ protesto nãõso a quanto escreve à imprensa desvaicauã.

### A EXPOSIÇÃO.

No dia 2 de dezembro vindouro, deve ter lugar na Santa-casa de misericordia da Capital, a exposição dos productos da industria cearense, que a Mesa regedora determinou, com o duplo fim de enriquecer aquelle pio estabelecimento e dar um estímulo à industria da provincia.

A preocupação, em que muito tempo estiverão os espiritos, em luta com uma epidemia terrivel ou esperando a cada momento: prejudicou grandemente essa idea, e bem nos parece que o resultado da exposição não corresponderá à expectativa; pela inopportunidade da occasião.

É preciso porém não ceuntiar de todo a esperança de fazer alguma coisa, si não como exposição ao menos como ensaio, como meio de chegar a ella, e convem que a provincia concorra com vontade firme para esse festim das artes, e que se lhe pode vir immensa gloria, e para a Santa casa vantagens reaes em proveito das miseráveis, que vão alli receber o obulo da caridade publica.

É muito pouca coisa ainda a industria do Ceará em comparação à industria de outras provincias do imperio; mas, como expositora, ella não representou o ultimo papel na Exposição nacional, e é ainda preciso dizer que a procura dos objectos, dignos de atrahir a attenção publica, não foi feita com aquella sollicitude, que convencia empregar.

A camarca do Crato, por exemplo, que nada fornecesse nessa occasião, podia enviar doces raras e de um sabor exquisito, passas de diferentes fructas, tecidos bem acabados de algodão, toalhas, redes, guardanapos bordados no tear com um gosto e perfeição admiraveis, e bem assim muitas outras cousas de preço, que no paiz desmerecem pela abundancia com que são encontradas; entre outras as cordas alvas, finissimas e bem acabadas de malva cádua e outros links: as obras de barro, as louças bisorras de assucar preparadas por mãos habéis, que chegam a lhes dar a forma com a ná: as caçadas de pelles raras, os coiros curtidos de couros de diferentes especies, e finalmente as outras muitas causas, a gomma, o lico extrahido de diferentes plantas, especie esta, em que a prima e industria da camarca.

Terei um recolhimento muito honroso a gomma da araca, do gorman, da palmeira; o óleo do anacardão, do boriti, do piqui, do tingui, da copatiba, e muitos outros, que allias são desaproductos em nossa terra, e so por curiosidade se extrae.

Uma exposição não é somente uma ostentação, uma prova do adiantamento e progresso industrial; mas é tambem um principio de commercio, e permuta. Alli se vai procurar comprador a muitos artigos, que são

desconhecidos, se vai travar conhecimentos, que para logo se enriquecem.

Assim, o que hoje se acha desaproveitado entre nós pode ir achar longe o seu emprego, e amanhã será procurado com o maior empenho, constituindo-se o objecto de um trafico muito productivo.

Não se deve pois perder a occasião de ir pondo em exposição tudo quanto produz a nossa industria nascente, e nós pedimos aos homens, que tem o patriotismo e a intelligencia precisa para comprehendel o que fação ao paiz o immenso serviço que a Mesa regedora ora reclama, isto é, cujem à santa-casa tudo, quanto puderem colher de algum interesse, digno de ser exposto.

De nossa parte procuraremos contribuir com o que nos for dado obter.

### O SR. CAPITÃO ANTONIO CORREIA LIMA.

Entre as innumeradas victimas que o cholera desapiadado, em poucos dias, arrebatou desta cidade, conta-se o capitão Antonio Correia Lima, pae do nosso especial e bom amigo Dr. Correia.

Era um ancião venerando com cerca de 80 annos, o qual mal parecia attingir a tão avançada idade. Chefe de uma numerosa familia, commerciante e proprietario, reunia pela sua mansidão e caridade todas as affeições de sua terra sendo apontado geralmente como um modelo, um typo de honra e de bondade, e tendo sempre um lugar distincto entre os homens qualificados do termo. Sectorio das ideias liberaes combatido por esta causa desde o verdor de seus annos, mas sem rancor, nem odio, e teve a fortuna de achar-se nesse conselho cusado, que no 16 resolveo a independencia do Ceará trito antes de ser conhecido o movimento, que se operava no sul do imperio, continuando sempre associado aos homens, que successivamente foram tomados a bandeira progressista, firme na posição honrosa, que de principio occupára.

São traços que põem em relevo o seu caracter, alguns factos de sua vida, que o publico geralmente conhece. Tinha em tal apreço a sua reputação de esposo, presava por tal modo a jura que fizera, que uma das maiores felicidades de sua vida consistia na fidelidade com que guardára o thalamo conjugal, por mais de 49 annos: e quando a morte extendia já para elle as suas garras, tennerosas, ouvia-se lhe fazer protestos da fé de esposo q' sempre se cubera furtado.

Morreu, como um homem, que se sentia dos sofrimentos alheios; como um christão que nunca esquece o semelhante: Pedia nos seus ultimos instantes aos que o agonisavão, que o lisessem em voz baixa para para que se evitasse a impressão que isto causaria aos doentes da casa vizinha!

Nada mais tinha com o mundo, quem tomava tal interesse pelos extranhos!...

Quem deixou alguma vez de encontrar esse bom velho a páta de um doente inquerindo de seu estado, ou á cabeceira de seu leito confortando-o, reconciliando-o com Deos?

Sim! o capitão Antonio Correio Lima era uma alma angelica. A grata memoria que legou á terra, será uma gloria para sua familia, será uma consolação para o nosso amigo, que foi sempre um filho digno do tão bom pae!

J. Brígido.

**PREGO.** — A oppressão do pobre pelo rico é uma cousa tão odiosa, que, por maior que seja o perigo, ninguém deve callar.

É costume em alguns termos mandarem as autoridades conduzir gratuitamente pelos pobres a sua correspondencia particular, a titulo de serviço publico.

Alguns funcionarios do Oureary informão nos que é costume faser o delegado de policia do Exú, e disserão-nos que tem já mandado até a villa de da Boa-vista!

De Milagres vimos nós um homem, enviado pelo delegado Manoel de Jesus, sob notificação do serviço publico, expressamente para lhe comprar Lolaxos neste cidade!

É preciso que o governo acabe com esse abuso que chamou-se antigamente = prego, e foi parte para tantas desordens.

**CHEGADA.** — Chegou á esta cid<sup>e</sup> no dia 27 do corrente vindo do Sobral, o Sr. Firmino José Doria, medico do corpo de saude do exercito, em commissão do governo. Felicitamol-o pela sua boa viagem.

S. S. trouxe 12 dias de viagem, tendo tido demoras por falta de calvagaçura.

**AINDA O CHOLERA.** — Hontem fallecô em casa do snr. Joaquim José da Costa um individuo, chegado de fora, o qual fôra affictado do cholera. Ha dias não fallecia alguém nesta cidade dessa molestia, que se diz extincta por toda a parte, e com effeito parece, mas vae fazeudo victimas de assalto aqui e alli.

**CHARLATAO.** — Um individuo que se intitula medico, e que na Barbalha fes uma victima bem preciosa, fugio receiando a policia, e consta-nos que se refugiara na povoação do Joazeiro.

Prevenimos á policia do Crato, da existencia desse hospede, para q' providencie de modo a evitar, que aproveitando-se da ignorancia da gente do campo, vá compromettendo algumas existencias.

En tempo de epidemia é pouca toda á cautela com os charlatões,

— As ultimas noticias da Corte dão em gravissimo perigo a existencia do Sr. Fernandes Vieira, S. Exc. estava completamente anasarcado, e seo mal de tal modo adiantado que não parecia susceptivel de cura.

A perda do Sr. Fernandes Vieira será enorme para a provincia, e nós faseremos votos pelo s' restabelecimento

Achava se também gravemente enfermo de uma affecção do coração o Sr. Dr. Franco, um dos homens mais prestimosos da Capital.

Lê-se no «Cerense:»

**VAPOR DO SUL.** — O Cruzeiro entrou na manhã de 2 do corrente trasendo datás do Rio até 23, da Pêlha até 27, e de Pernambuco até 20 do passado.

Temos a viva satisfação de avisar á nossos leitores que a noticia da morte de nosso amigo o distincto literato, e poeta Antonio Gonçalves Dias não é exacta.

Eis o que nos diz do Recife um amigo á este respeito.

«Pelo vapor inglez de 27 tivemos cartas do Dr. Gonçalves Dias, escripta de Paris em 7 do corrente, partia para os banhos de Vichy á conselhos dos medicos. Estava melhor e esperava restabelecer-se.

«Ainda bem que foi falsa a noticia que derão os jornaes do sua morte.

«Houve equívoco de nome; o que deo lugar á que

o nosso poeta gozasse em vida da gloria posthumo, e do requiem!»

**NOTICIAS DA EUROPA.** — Pelo paquete Oneida chegam até 11 de julho de Li-bôa.

**Portugal.** — O rei D. Luiz cazava em outubro com a princesa Maria Pia, filha do Rei da Italia Victor Manuel, com applauso do imperador Napoleão, e desgosto dos jesuitas de Portugal.

**Italia.** — O novo reino de Italia acaba de ser reconhecido pela Russia e Prussia. Dizem que n'isso se occulta um plano da França, e Russia sobre o Oriente.

**Austria.** — Além das dificuldades de suas finanças, e de desavenças com a Prussia, Russia, e Turquia, prepara grandes armamentos na Italia tenendo um rompimento de Victor-Manoel.

**Russia.** — Esse paiz elabora em uma tremenda revolução, cujos ensaios se vão parccendo muito com os de 1789 em França. O systema de guerra é o encendio em todas as cidades, e campo, attribuido ao partido paulonete contra o partido allemão ou da corte. Dizem aquelles que se em 1812 pôde se encendiar Mascon contra os francezes, podem também encendiar S. Petrelurgo contra os allemães. Dizem mais que o imperador Alexandro é um typo de Luiz XVI, indiceiso e fraco.

**Polonia.** — No dia seguinte á da chegada do archiduque Constantino em Varsovia ao sair do theatro recebeu um tiro de revolver, que o ferio no braço; o assassino foi preso.

**Turquia.** — Este decadente estado carinha á sua completa ruina. Os revoltosos de Monte-negro e Herzegovina continuão a derrotar os pachás de sultão. A Persia suscita-lhe nova questão.

**França.** — Incerco-se o parlamento. O governo confessou a derrota que o exercito soffio no Mexico; Napoleão pretendia fundar theatro na America; mas hoje mostrou-se arrependido de seu passo imprudente. Toda França reppõe a expedição do Mexico, que hoje continuão, segundo diz o ministro, para restabelecer o credito militar da bandeira franceza, sem mais emportar-se com a organização interior d'aquelle paiz.

**Estados-Unidos.** — Continua a lucta fratricida, e exterminadora. Os federaes (da união) tem expellido os confederados quasi de todas as cidades fortes. As batalhas de Pilsberg, Trento, e ultimamente de Richmond, e Charleston forão horrivelmente ensanguentadas, e ganhas pelos federaes, não obstante as primeiras vantagens dos separatistas.

— O congresso votou uma lei de confisco contra os revoltos.

— Votou também a abolição da escravidão parcialmente, impossibilitando á todos os funcionarios publicos de poderem possuir.

**Inglaterria.** — A exposição continua frequentada; trata-se da grande cerimonia da distribuição dos premios votados pelo jury. Dizem que ao Brazil tocam muitos premios.

— O nosso ministro Carvalho Moreira acaba de receber uma alta distincção. A Universidade de Oxford conferiu-lhe, bem como a Lord Palmstron, as insignias de Deutor, honra muito apreciada, e rara vez concedida.

Carta do Dr. G. Dias,

Lê-se no Jornal do Recife:

« Graças a... esteu na Europa! não bom de todo, mas muito melhor.

Devo partir quanto antes para as aguas de Vichy, para onde me mandam os medicos.

« Já vê que cheguei muito melhor; mas o ventre e (cousa notavel) a cabeça ainda estão um pouco inchados. Estou magro como um espectro, sem forças, mas sinto-me melhor e posso andar.

« Antes de partir, porém, preciso esperar cartas, porque penso que todos já me não contam no rol dos vivos!

Gracias as suas recommendações devo muitas attentões ao capitão do Grand Condé. Mais dous meses de viagem! e 13 a 14 dias a passar a linha!... Quasi que fico no mar, mais tres dias de calma nas costas do Brazil... e era uma vez um poeta...»

Esta carta é datada de Pariz em 7 do corrente mez.

COMMUNICADO.

O SR. MANOEL DE JESUS.

Ha alguns annos indo á villa de Milagres certo individuo, conduzido uma espingarda de caça, arma fina que tinha custado vinte e cinco mil reis, e pertencia ao Sr. Alexandrino Caminhos, o sr. Manoel de Jesus, por odio á pessoa que a conduzia, e talvez por especulação, lha a mandou tomar, processando o conductor por uso de armas!

O processo cahio por infundado e miseravel, a arma porém ficou ficando parte da propriedade do delegado, sendo muito tempo vista no poder de seo filho, que sem despende dinheiro caçava á vontade, e tinha para andar com ella a liberdade que a seo dono não se quis conceder.

Lucrou dest'arte o Sr. Manoel de Jesus uma espingarda fina de caça, que custou a seo dono vinte e cinco mil reis.

E digão lá que não é boa cousa um lugar vitalicio de delegado!

E' por isto que S. S. não se quer desagarrar de certas influencias da Capital, e preferem ao proprio Sr. José Bento, dando cartas contra elle, para serem publicadas no Ped. pelo galego Portugal.

Delegado ha 14 annos, colhendo armas não para mandar entregar ao chefe de policia da provincia, mas para dotar seo filho: fazendo vender no Crato ao sr. Bilhar um escravo de seo mano, que o povo havia prendido em flagrante de crime de morte, o sr. Manoel de Jesus é um delegado modelo!

Quem vio com que escandalo elle fingio ter-se evadido da cadeia esse escravo, que com um facão picára em pedacinhos uma creança sendo preso, máo grado seo, pelo povo; quem vio a publicidade com que depois o fez vender ao sr. Bilhar, não acredita que o sr. Manoel de Jesus seja capas do entregar essa presa de uma espingarda, que os tribunaes julgrão má.

Mas sirva ao mesmo de vergonha a elle e aos que o sustentão, a repetição destas traficancias. — Ab-Dul.

LENDA.

Era uma ves, e fazem 18 annos.....

Um preto atravossava, em procissão as ruas de Quixeramobim.

Tinha os pulsos arrochados com cordas, que lhe fendião as carnes: uma lagrima lhe deslisava pela face, que se lhe embeber no peito!

E qual era o crime do pobre preto?

Tinha proferido algumas palavras indiscretas, que molestarão a um branco, e este branco, que era um santo homem, e chegado havia de uma longa viagem, que comprehendera unicamente para ouvir as predicas de um santo missionario, comprára o pobre captivo para lhe dar uma novena!

E como seo coração se havia tão pouco tocado das maximas sublimes de mansidão e caridade, de que o Evangelho é um thesouro!

Barbaro! Elle fas atar o miseravel a um poste, e manda açoutal-o desapiadadamente por dois verdugos esforçados, açoutal-o até que o braço cance aos assassinos.

Quem o vio arquejando, quasi moribundo, bradar em vão piedade; quem o vio, com voz sumida, pedindo uma gotta d'água; sente ainda o coração pulsar-lhe desigual, carregar-se lhe o semblante da raiva e de dó.

As portas do opulento solar se abirão de par em par, nesse dia de vingança, para que o povo affiluisse, para que toda a familia saboreasse a vingança da injuria recebida!

Mas a cidade feixou-se para não ver, para não ouvir a pobre victima, que não tinha a coragem de salvar.

E o pobre escravo, sobrevivendo a tão rudes tratos, nove veses teve as carnes rasgadas pelo ozurrague do cruel senhor.

Quam grande não é o infortunio de quem vive demais!

Depois, coberto de vermes, com as carnes rasgadas, as entranhas em tumefação, arrañão-no para fóra da patria. Vai ser vendido!.....

Então quis Deos vir em soccorro do pobre captivo: sua alma, deixando o involucro, subio aos Céos, onde se compensão os infortunios do mundo. La aguarda a punição do monstro.

E quem era o pobre captivo? quem o seo bar-  
baro Senhor?

Quem era? .... quem era?... Eu vol-o digo.

Chamou se um = o negro Anselmo; chama-se o outro tenente coronel José Amaro Fernandes.

E este ultimo é ainda o tenente coronel José Amaro Fernandes, quiçá mais rico e mais considerado!

Sociedade! para que mentes?

E' assim que garantes o fraco?

E' assim que punes o poderoso?

..... 27 de agosto de 1862. \*\*\*

AO MARINHEIRO PORTUGAL.

Labrego! Soube que nesse triste Pedro 2º, cuja redacção corre hoje por conta dos rapases, dos caixeiros, dos paraltas e dos quebrados, publicaste contra mim um daquelles porcos artigos, com que costumias insultar os nacionaes e causar o enjoo do povo.

Poço me afflige que um cão esteja constantemente a latir-me, e sabes mui bem que para teos escriptos a resposta tenho, ha muito, pendurada em um torno.

Mas devo assegurar-te, ainda esta vez, que nunca entrarei em liça com tólo, como tú és.

Sabe pois, que te dou a faculdade, para ires repetindo tudo isso que disseste, e mais ainda, si te parecer.

Teo espirito se alimenta dessas immundicias, e si os de tua felpa não se occupassem dos pasquins, nem elles existirião, nem haveria um braço esforçado, como o do Alexandre, para te deixar a bocca limpa com taponas!

Tens ouvido?

J. Brigido.

(Do Araripe n.230)

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado fas sciente aos seus devedores principalmente aos que tem sido surdos ás suas exigencias, que nenhum praso lhes pode mais conceder; e aquelle que não quizer passar pelo desgosto de ser executado, venha endemnisal-o ate o dia 10 de Setembro proximo. Crato 28 de agosto de 1862.

Laurenio Briseno da Silva.

Imp. por Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.